

Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil)

Heritage interpretation as a way of valuing buildings and tourism development in Lapa (Paraná, Brazil)

Regina Toffolo (TOFFOLO, R.)^{*}
Poliana Fabíula Cardozo (CARDOZO, P. F.)^{**}

RESUMO - Por meio da interpretação patrimonial, os visitantes podem ter mais facilidade no ato de uma visita, saber a história de um local, ou alguns pontos relevantes sobre ele. Ela significa enriquecer a experiência de conhecimento. Este artigo teve como objetivo geral identificar as formas de interpretação patrimonial que estavam sendo utilizadas nas visitas na Casa da Câmara e Cadeia, na Casa Lacerda e no Theatro São João, na cidade de Lapa (Paraná, Brasil). Teve como objetivos específicos: analisar o conteúdo e as técnicas que estavam sendo aplicados aos visitantes por meio das interpretações patrimoniais; e traçar um paralelo entre as recomendações que deveriam ser implantadas à interpretação patrimonial nas edificações com a atualidade do local estudado. A pesquisa realizou-se por meio de levantamento bibliográfico e posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo, na Lapa, onde foram visitadas e analisadas as edificações acima citadas. Após, constatou-se que os responsáveis pela Casa Lacerda demonstraram ter mais cuidados, no que diz respeito à visitação, pelos meios e técnicas interpretativas encontrados no local, e que as outras duas edificações estavam deficientes nesse quesito. Sem embargo outros resultados foram apurados no corpo do texto.

Palavras-chave: Turismo, turismo cultural, turismo histórico, patrimônio cultural, interpretações patrimoniais, Lapa (Paraná, Brasil).

ABSTRACT – By heritage interpretation, visitors can have an easier way of visitation, knowing the history of a place, or some important points of it. It means enriching experience of knowledge. This article has as its general objective to identify the forms of heritage interpretation that were being used in Casa da Câmara and Cadeia, Casa Lacerda and Theatro São João, in Lapa, Paraná (Brazil). Its specific objectives were to analyze the content and techniques that were being applied to visitors by heritage

* Formação: Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Endereço físico para correspondência: Rua Emilio Cornelsen, 179, bl. 10, ap. 44 (bairro Ahú). CEP: 80540-220. Curitiba – Paraná (Brasil). Telefone: (42) 9903-9175. E-mail: regina_toffolo@hotmail.com

** Formação: Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atividade profissional: Professora adjunta da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) do curso de Turismo. Tem experiência na área de Turismo, com ênfase em Etnicidade no Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, imigração árabe, Foz do Iguaçu, cultura árabe e preservação da cultura. Também atua com temas ligados à imigração e diáspora moderna Além de ser líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Análise e Planejamento Geocultural e Turístico, desde 2005. Endereço físico para correspondência: Unicentro – Departamento de Turismo. BR 153 km 7 (Riozinho). CEP: 84500-000 - Irati – Paraná (Brasil). Telefone: (42) 9993-4440. E-mail: polianacardozo@yahoo.com.br.

interpretation, and draw a parallel between the recommendations that should be implemented to the heritage interpretation in the buildings and the place studied. The research was conducted by a literature review and subsequently it was held field research in Lapa, Paraná, where they were visited and analyzed the buildings mentioned above. Then it was found that those responsible for Casa Lacerda demonstrated to be more careful, in relation to visitation by the mean and interpretive techniques found in this place, and the other two buildings were deficient in this regard. Nevertheless other results were cleared in the text.

Key words: Tourism, cultural tourism, historical tourism, cultural heritage, heritage interpretation, Lapa (Paraná, Brazil).

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural – seja ele material ou imaterial – ultrapassa o sentido de memória, incidindo, sobretudo na categoria de herança histórica. Por meio de fotos, objetos, lugares, edificações, músicas, danças, comidas, entre outros, constrói-se a memória histórica de um local e/ou grupo. Assim, é relevante a preservação e repasse do valor do patrimônio cultural em razão da sua importância para que as gerações futuras possam conhecer e compreender o seu próprio passado sociocultural.

Segundo Pérez (2009), o Turismo Cultural consiste no deslocamento de pessoas que desejam conhecer lugares com valor social, arqueológico, histórico, cultural e natural no afã de sanar as suas necessidades culturais por meio de experiências. Assim sendo, o Turismo Cultural e o legado histórico de um grupo e/ou local devem ser mantidos e transmitidos para outras pessoas, ou ele perde-se no tempo e nos novos símbolos. Cada local possui sua identidade e sua cultura, seja para espectadores distintos ou por seus próprios detentores, e isso confere identidades locais.

O objeto de estudo deste artigo centra-se na cidade de Lapa, localizada no estado do Paraná (Brasil), consistindo na análise da interpretação patrimonial de três edificações históricas do local. A cidade, que tem relevante papel na história do Paraná e do Brasil, originou-se a partir do movimento dos tropeiros¹, história essa que deixou marcas, que podem ser vistas a partir das edificações que ali foram construídas. Os moradores fizeram com que essa história se tornasse seu patrimônio histórico/cultural. (LAPA, 2012b). Essa assertiva vem ao encontro anteriormente mencionado, quando se indica que a comunidade local deve em primeira instância reconhecer seu patrimônio, antes mesmo do visitante, para que além de se autoconhecer possa também saber mostrar o seu patrimônio para o outro.

O Turismo Cultural pode ajudar na preservação das edificações históricas, e mesmo de bens imateriais, pois a partir da prática da visita demonstra-se para uma comunidade que o seu patrimônio é importante ao ponto de atrair pessoas de fora e com isso a comunidade pode vir a manter seus bens culturais. Isso pode ser visualizado na Lapa e em tantos outros locais de interesse do Turismo Cultural.

¹ O Movimento dos Tropeiros teve origem a partir da estrada de Viamão (Rio Grande do Sul) a Sorocaba (São Paulo) onde Lapa era uma das paradas dos tropeiros para repouso e os animais beberem água, que levavam os animais para comercialização até São Paulo (Lapa, 2012a).

A interpretação patrimonial é uma ferramenta importante para o turismo cultural (embora não apenas a ele) e é utilizada como meio de transmissão das informações sobre os patrimônios culturais, e como resultado mostrando seu significado. Dessa forma, a interpretação ajuda de dois modos: a) valoriza a experiência que o turista tem ao visitar o local; b) valoriza o próprio patrimônio se tornando uma atração turística (MURTA; ALBANO, 2002).

Deste modo, verificar quais as formas de interpretação que estão sendo usadas, bem como a fonte do conteúdo do que está sendo transmitido é crucial para fomentar a atividade turística em um local. Percebe-se que com a interpretação, o patrimônio não consiste somente em mais uma atração a ser visitada, mas, a visitação pode converter-se em um momento de obtenção de conhecimento com significado.

A interpretação patrimonial auxilia para que a experiência de visitação seja prazerosa, mas também e, sobretudo enriquecedora e valorizadora. Assim este artigo teve como objetivo geral: identificar as formas de interpretação patrimonial que estavam sendo transmitidas para os visitantes na Casa da Câmara e Cadeia, na Casa Lacerda e no Theatro São João situados na cidade de Lapa-PR, todos tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)². Os objetivos específicos consistiram em: analisar o conteúdo e as técnicas que estavam sendo aplicadas para os visitantes por meio da interpretação patrimonial; e traçar um paralelo entre as recomendações que deveriam ser implantadas na interpretação patrimonial nas edificações estudadas a partir do que é preconizado na literatura específica.

Com relação à metodologia, se deu em duas etapas, a saber: a primeira tratando da pesquisa bibliográfica na qual foram levantados temas relacionados a patrimônio turístico e, principalmente, interpretação patrimonial.

A segunda etapa tratou da coleta de dados em campo. Foram coletadas informações sobre a forma de aplicação da interpretação das edificações estudadas. Para tal, foi utilizada uma ficha baseada no inventário do Ministério do Turismo (MTur), adaptada pelas autoras, para obter dados objetivos sobre a edificação visitada e suas técnicas de interpretação respectivas (BRASIL, 2012).

Foram observados nos locais analisados os meios e técnicas de interpretação já existentes, traçando dessa forma um paralelo entre o que seria adequado ao lugar e a

² IPHAN. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 26/01/2014.

realidade encontrada nos locais. Utilizou-se uma base em literatura específica de dois livros de interpretação patrimonial, sendo o primeiro: Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar, de Murta e Albano (2002) e, o segundo Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação, de Flávia Roberta Costa (2009).

O texto está organizado da seguinte forma: um item descritivo sobre a Lapa, sua história e seus enlaces com o turismo; um segundo item dedicado a temas teóricos que tratam sobre interpretação do patrimônio e suas possibilidades para com o turismo. O terceiro item foi dedicado aos patrimônios históricos de Lapa tombados pelo IPHAN (IPHAN, 2014) contendo dados documentais e de campo; e esses itens todos são analisados nas considerações finais.

2 LAPA E SUA HISTÓRIA

O município de Lapa localiza-se na região sul do Brasil, no estado do Paraná, a 69 km de distância de Curitiba (LAPA, 2012d). Segundo a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba - COMEC (PARANÁ, 2012c), Lapa faz parte da região metropolitana de Curitiba juntamente com outros 28 municípios. De acordo com os primeiros resultados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Lapa possui população de 44.932 habitantes e sua área de 2.094 km² (IBGE, 2014).

A povoação de Lapa teve seu início em 1731, quando os tropeiros levavam animais para comercialização de Viamão (Rio Grande do Sul) para Sorocaba (São Paulo), e, diariamente, paravam ali suas tropas às margens do então denominado Rio Negro, onde os animais podiam beber água e ter boas pastagens. No decorrer da estrada foram surgindo vários pousos, lugares apropriados para alimentar o gado e, em sequência, seguir viagem em direção a Sorocaba (São Paulo). Mas a sua fundação se deu em 13 de junho de 1797, com o nome de Vila Nova do Príncipe e em 1872 é que passa a ser denominada Lapa (LAPA, 2012e).

No ano de 1894, o local transformou-se em campo de batalha, por ser um lugar estratégico contra o avanço das forças revolucionárias federalistas vindas do Sul, essa batalha ficou conhecida como ‘Cercos de Lapa’, na qual 639 homens das forças

republicanas enfrentaram as forças revolucionárias formadas por cerca de três mil combatentes vindos do Rio Grandes do Sul, comandados por Gumercindo Saraiva. No cerco de Lapa cerca de 500 pessoas morreram, dentre estes o líder republicano Antônio Ernesto Gomes Carneiro. Foram 26 dias de resistência, até que fosse assinada a Ata de Capitulação³, após a morte do Antônio Ernesto Gomes Carneiro. “A cidade entrou para a história do Brasil pelo ato heroico de resistência que deu possibilidade para o Governo Federal dismantelar o movimento revolucionário sulista” (LAPA, 2012e). Portanto a importância do município de Lapa não é só para o Paraná, mas para a história do Brasil como um todo, por ter sido palco de tão importante conflito. Com esses acontecimentos na cidade, foram deixados vestígios materiais que são patrimônios tombados pelos órgãos municipais, estaduais e federais, dada a relevância histórica do Cerco de Lapa.

2.1 PATRIMÔNIOS DE LAPA: HISTÓRIA DE TOMBAMENTO E TOMBAMENTO HISTÓRICO

Patrimônio segundo a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2012, s./p.), é o “legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações”. Deste modo, percebe-se a importância em transmitir a história de um local, seja por meio de bens materiais ou imateriais. Assim, a Lapa, tem no seu patrimônio histórico-cultural a história contada, por meio de suas edificações e acervos nos museus. Levando em consideração os bens tombados na cidade de Lapa - PR, pelo IPHAN e pela Secretaria da Cultura do Estado, pode-se verificar que o poder público tem preocupação/interesse na preservação de seu patrimônio.

Barretto (2000) menciona que o patrimônio é um mediador entre o passado e o presente, criando a sensação de continuidade histórica. O IPHAN (2012b) cita os patrimônios materiais (tangíveis), como sendo bens culturais, divididos em: Móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos; Imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.

³ A Capitulação foi a rendição das tropas federalistas sitiadas na cidade da Lapa-PR em 11 de fevereiro de 1894, dois dias após a morte do General Carneiro foi assinada a Ata de Capitulação (LAPA, 2012e).

Na cidade de Lapa os bens materiais podem ser encontrados em diversos pontos, quer seja nos museus e seus acervos, ou nas suas edificações. Por meio desses bens, a história foi preservada, podendo ser vista e contada para as gerações futuras. Os visitantes do local podem conhecer um fragmento da história do Brasil e perceber a importância na preservação e proteção de um bem.

Como proteções para esses locais, os gestores do município de Lapa começaram a adotar medidas de salvaguarda desse patrimônio. São 235 imóveis e 14 quarteirões do chamado Centro Histórico com proteção estadual pela Secretaria do Estado da Cultura do Paraná⁴ (PARANÁ, 2006), e também tombados nacionalmente pelo IPHAN⁵ (IPHAN, 2014). O Centro Histórico de Lapa foi tombado pela Secretaria Estadual da Cultura em 26 de junho de 1989 com inscrição no livro tomo 94 – II (PARANÁ, 2012b).

Em âmbito federal o tombamento pelo IPHAN começou em 16 de fevereiro de 1990 e terminou em 7 de maio de 1998, sendo inscritos em três livros tombos: Livro Belas Artes, Livro Histórico e Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (IPHAN, 2012a). Pelo município foram estabelecidas no decorrer dos anos Leis Municipais para proteção do patrimônio lapeano (LAPA, 2012a).

Ressalta-se que propiciar o diálogo entre a comunidade receptora e os visitantes é imprescindível, para o sucesso do Turismo Cultural, além de políticas e ações efetivas de proteção ao patrimônio. O visitante terá uma experiência com maior qualidade e a comunidade perceberá seu patrimônio valorizado. Mostrar tanto para os moradores de uma localidade como para o turista o quão importante é o patrimônio, ajudará na preservação e, conseqüentemente, na continuidade desse legado. A comunicação dos órgãos que cuidam do patrimônio com o turismo, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, ou seja, ajudar socialmente, economicamente e ambientalmente uma localidade (ICOM, 2014)⁶.

Desta forma, pôde ser percebido que os gestores da cidade de Lapa têm se preocupado com seu patrimônio por meio de ações como as leis para preservação do

⁴ Centro Histórico - Tombamento Estadual: Processo nº 01/89, Inscrição nº 94, Livro do Tombo Histórico. Data: 26/06/1989. (PARANÁ, 2006).

⁵ Centro Histórico - Tombamento Federal (IPHAN): Processo nº 1309 -T-90. Homologado em 1998. (IPHAN, 2014).

patrimônio edificado da cidade, bem como, do acesso ao centro histórico com restrição de trânsito de cargas pesadas neste local. Considera-se que criar mecanismos de controle das pressões físicas e sociais que recaem sobre o patrimônio é importante para sua preservação, e uma ação específica do poder público. Também, que as visitas não podem ser concebidas sem planejamento ou algum tipo de cuidado, elas demandam atitudes e reflexões de todos os envolvidos, e nesse sentido o poder público não se eximiu na Lapa no que diz respeito à preservação, haja vista o já mencionado neste parágrafo.

2.2 LAPA TURÍSTICA

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004 *apud* BARRETTO, 2007)⁷ cita em quais locais podem ser encontradas as representações e manifestações culturais de um povo, cada localidade vai estabelecer de que forma quer mostrar a sua cultura ao turista seja por meio de: danças ou festas típicas; por um museu que contenha a história do lugar, de uma região ou de um estado; a visitação de casas e prédios históricos; sítios arqueológicos que tenham pinturas rupestres, entre tantas outras formas que possam introduzir o turismo cultural em uma localidade.

O turista quando opta pela prática do Turismo Cultural, tem por finalidade adquirir novos conhecimentos e percepção de algo, saber mais profundamente do local que está visitando (BARRETTO, 2007). Sendo assim os gestores da cidade de Lapa mostram sua história e sua cultura pelos atrativos históricos que ali existem. Desde as casas da época do Movimento Tropeiro aos museus com acervos da Revolução Federalista. Além, dos restaurantes que fornecem a gastronomia tropeira, que também compõem a oferta turística local. A cidade, por meio de suas expressões, possui organizada sua cultura e sua história, marcadas pelo Movimento Tropeiro e os conflitos da Guerra Federalista. As atividades decorrentes do turismo se utilizam da identidade da cidade, transformando-a, em um destino turístico promissor, ajudando desta forma na preservação do seu patrimônio e no desenvolvimento econômico do município.

⁷ WTO (2004) **Tourism Market Trends**, Madrid: World Tourism Organisation.

3 INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A seguir serão detalhados de forma conceitual a interpretação patrimonial e sua importância para visita a um patrimônio, além de serem expostos os meios e técnicas interpretativas passíveis de uso segundo a literatura pesquisada.

3.1 TEORIA DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Para que um turista sinta vontade de conhecer um lugar diferente, considerando ser este um patrimônio, deve ser levado em conta a intenção do visitante na prática desse momento. Ocorre a necessidade de estimular a vontade de conhecer o novo, despertando sua curiosidade. Dessa forma, o patrimônio cultural vai além de um fenômeno turístico, podendo ser considerado um formador de intelectualidade humana, dando aspectos educacionais no ato da visita (CARDOZO; MELO, 2009). Portanto, através da educação patrimonial se deve buscar um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da cultura num processo contínuo. A apropriação junto com o conhecimento crítico de uma comunidade perante o seu patrimônio despertará na sua população o sentimento de identidade cultural.

Para Cardozo e Melo (2009) a interpretação patrimonial é uma ferramenta que tem como finalidade a educação, transmitindo conteúdos por um viés cultural, social e político, buscando a prática educacional em um patrimônio. Os mesmos autores afirmam que a interpretação também pode ser considerada uma ação pedagógica e não apenas uma ferramenta, a qual se utiliza no turismo cultural como transmissão de informações para os seus visitantes. Contudo, as práticas de interpretação demonstraram auxiliar no desenvolvimento do indivíduo como formador de opinião, destacando os motivos e fatores do patrimônio visitado vir a ser importante para aquele local e merecer sua proteção.

Ainda no turismo considera-se que não se usa o recurso da interpretação como uma ação pedagógica. O patrimônio pode também servir a esse propósito – o de educar – e a interpretação servindo de ação pedagógica. Cabe aos estudiosos do turismo apropriar-se dessa ideia e compreenderem que sua atividade essencial pode ser muito mais do que a do mero lazer, atingindo propósitos sociais mais relevantes.

A interpretação patrimonial é uma forma de os turistas tomarem para si um conhecimento/conteúdo, por meios de informações sobre algum equipamento, documento ou pessoa. Tais modos de interpretação devem ser direcionados a todos os tipos de públicos (crianças, jovens e adultos) e adequados ao ambiente em que o patrimônio está inserido (pessoas com algum tipo de necessidade especial, alto, baixo, dentre outros aspectos.) (ICOMOS, 2012).

De acordo com Tildem (1977 *apud* PÉREZ, 2009 p. 236)⁸ a “interpretação é uma revelação, uma decodificação baseada na informação”. Repassar aos visitantes o que um lugar ou objeto significa deve ser feito com estímulo para que eles queiram receber novos e melhores conhecimentos.

A Associação Espanhola para Interpretação do Patrimônio (AIP, 2012) define que “la interpretación [sic] del patrimonio es el arte de revelar *in situ* el significado del legado natural y cultural al público que visita esos lugares en su tiempo libre⁹” (*apud* PÉREZ, 2009, p. 237). Transmitir informações sobre um patrimônio cultural no próprio local onde está posicionado pode ser uma tradução intercultural, pois o patrimônio não tem como repassar tais dados por si só. A interpretação propõe linguagens técnicas e científicas adaptadas para linguagens mais acessíveis com o intuito de facilitar a compreensão do público (PÉREZ, 2009).

Segundo Murta e Goodney (2002) os primeiros lugares onde foram implantadas algumas formas de interpretação aconteceram por meio do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos - NPS, em meados da década de 1950, em parques naturais, deste modo, se almejava mostrar para as pessoas a importância de preservar os grandes parques americanos. A partir da década de 60, foram implantados em patrimônios histórico-culturais: monumentos, edifícios, sítios históricos, entre outros.

De acordo com Flávia Roberta Costa (2009) no Brasil, por meio da educação patrimonial, surgiu a discussão sobre interpretação patrimonial, sendo tema no I Seminário de Educação Patrimonial em 1983, realizado no Museu Imperial de Petrópolis (no estado do Rio de Janeiro). Nesta ocasião, foi apresentada a metodologia

⁸ TILDEN, F. (1977, or. 1957). **Interpreting Our Heritage**. Chapel Hill: University of North Carolina Press.

⁹ “a interpretação do patrimônio é a arte de revelar *in situ* o significado do legado natural e cultural ao público que visita esses lugares no seu tempo de lazer” (AIP, 2012 *apud* PÉREZ, 2009, p. 237). Tradução livre.

de educação patrimonial usada na Inglaterra, a qual, posteriormente foi implantada priorizando museus, monumentos e sítios nacionais. Atualmente está disseminada em todo território brasileiro, desde parques naturais até o patrimônio cultural, propriamente dito.

Dessa forma, a interpretação surge não somente para preservação, mas também para propagar o patrimônio cultural (PÉREZ, 2009). Para Murta e Albano (2002), mais que transmitir informações aos visitantes, a interpretação tem como objetivo principal mostrar a importância de um patrimônio e, assim, conservá-lo. Para que essa preservação seja efetuada com sucesso, a interpretação deve relatar o quão especial é um determinado lugar.

Cardozo (2012, p. 3) cita que aquela experiência prazerosa que a interpretação patrimonial bem elaborada proporciona, pode ser chamada de “temporo-espacial”, ou seja, pode transportar alguém em um determinado tempo e espaço. Ainda, a autora ressalta que isso não é uma tarefa fácil, pois existem inúmeros tipos de patrimônios e várias formas de interpretar por diversas técnicas de interpretação. Logo, cabe um planejamento adequado para cada situação e visitante.

Portanto, para implantar a interpretação patrimonial ou quando ela estiver implantada e for reformulada Tilden (1957 *apud* MURTA; GOODEY, 2002)¹⁰ coloca princípios a serem seguidos para que um visitante tenha um melhor momento quando estiver usufruindo da interpretação e no ato da visita a um patrimônio. Entre esses princípios, menciona que podem ser destacados: ser criativo; repassar fatos de maneira mais correta possível; estimular os sentidos; pensar na individualidade (necessidade) do visitante e, ao mesmo tempo, na coletividade; demonstrar a particularidade do local; ou oferecer um atendimento com infraestrutura básica de auxílio ao visitante.

Assim, a interpretação é um método contínuo, que deve ser pensado na comunidade e pela comunidade – ela deve ser sempre a principal interessada no processo – pois ela irá expor a sua história para outras pessoas. A comunidade deve deter a percepção juntamente com o turista para cuidar de um lugar, manter a preservação para o presente e o futuro, uma vez que serão lugares onde novas gerações irão usufruir do patrimônio (MURTA; GOODEY, 2002).

¹⁰ TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. North Carolina: University of North Carolina Press, 1957.

Perante isso, na prática da interpretação patrimonial se utiliza de alguns equipamentos para repassar informações, os quais serão apresentados a seguir.

3.2 MEIOS E TÉCNICAS INTERPRETATIVOS

Os equipamentos utilizados como ferramenta para interpretação podem ser inúmeros, além de poderem ser guiados por uma pessoa que repassa as informações sobre um determinado patrimônio (objetos, documentos, fotos, joias, edificações, entre outros). Deste modo, serão apresentados os meios e as técnicas interpretativas que Flávia Roberta Costa (2009, p. 165-188) divide de forma geral entre: autoguiadas e guiadas.

As interpretações autoguiadas são aquelas que se utilizam de equipamentos, ferramentas e materiais para repassar informações aos visitantes, sendo eles: publicações impressas; placas, painéis e letreiros; exposições, mostras e vitrines; reconstruções e modelos; meios animados de exibição; e multimídias e computadores (COSTA, 2009).

Já as mídias guiadas são os meios interpretativos em que há um condutor, com o qual o visitante no decorrer de sua atividade interage. Estas podem ocorrer através de palestras interpretativas; imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias; fantochada; caminhadas e passeios orientados; trilhas interpretativas; interpretação espontânea; demonstrações e história viva (COSTA, 2009).

A interpretação patrimonial vem para auxiliar o turista em sua visita a um patrimônio, propiciando qualidade e facilidades na prática do turismo, descobrindo e conhecendo um universo novo ou lembrando o passado por meio de artefatos históricos. Contudo, os meios e técnicas podem ser inúmeros, porém, devem ser adequados ao local almejado, para não agredir visualmente um patrimônio e, muito menos, degradá-lo fisicamente.

4 OS BENS PATRIMONIAIS DA CIDADE DE LAPA – PARANÁ

A seguir serão descritas três edificações históricas de Lapa e os respectivos resultados da coleta de dados nelas obtidos, além dos resultados das interpretações patrimoniais encontradas, sendo estes: o Theatro São João, a Casa de Câmara e Cadeia e a Casa Lacerda. O critério de escolha desses bens se deu em razão de serem tombados pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e pelo Iphan.

4.1 THEATRO SÃO JOÃO

De acordo com o IPHAN (2012a), a construção do Theatro São João surgiu através da vontade dos membros da Sociedade Literária Lapeana em oferecer um espaço para a cultura, onde a população usufruiria de um espaço para literatura, representações dramáticas, entre outras formas de uso cultural do teatro que já existiam em outras localidades do Paraná, como Paranaguá e Curitiba. Começaram com a construção em 1874 e foi inaugurado entre 1876/77 (IPHAN, 2012a).

Durante a Revolução Federalista, o teatro foi utilizado como enfermaria (IPHAN, 2012a). Já no início do Século XX serviu de palco para inúmeros artistas e companhias profissionais e para a projeção de filmes (IPHAN, 2012a).

Em 1969, o Theatro São João teve seu primeiro tombamento feito pela então Secretaria da Cultura e dos Esportes do Paraná¹¹, (PARANÁ, 2014). Pelo IPHAN o tombamento foi feito em 24 de abril de 1985 com processo de Nº 1120-T-84 no livro belas artes de inscrição 568¹². (IPHAN, 2012a).

A edificação tem dois pisos de tábuas, composto por plateia de 212 lugares e 33 camarotes com 4 lugares em cada camarote e 5 lugares em cada camarote central (IPHAN, 2012a). Atualmente, o Theatro São João é usado para pequenas apresentações, que assim devem ser feitas para não danificar a edificação. Além de estar aberto para visitação.

¹¹ PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. **Coordenação do Patrimônio Cultural: Teatro São João**. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=120>>. Acesso em: 01/02/2014.

¹² IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 26/01/2014.

4.1.1 A Interpretação do Theatro São João em Destaque

Como já mencionado no texto, a interpretação vem para auxiliar o repasse de informações sobre o patrimônio que está sendo visitado. Pérez (2009) cita que essas informações se dão por relação intercultural, passando de informações técnicas para dados que o público tenha melhor compreensão.

No caso do Theatro São João, verificou-se que as interpretações patrimoniais auxiliam no processo de contar sua trajetória no tempo, pois na entrada do local contém um painel, que relata parte da história da edificação mencionando o autor do texto. Isto facilita para as pessoas que queiram conhecer o local, pois a visita é autoguiada. Entretanto, considera-se que o texto é demasiadamente longo e com letras pequenas, o que pode fazer com que as pessoas não tenham vontade de ler sobre a história do local. Todavia, tais informações técnicas e demasiadamente amplas, que constam no painel, podem despertar interesse em um público mais específico como o de estudantes e professores.

Além do painel, o teatro possui placas informativas sobre horário de visitação na porta e a taxa de visitação logo na entrada. Tal indicativo facilita para as pessoas que, chegam ao local, saberem se há taxa de entrada ou não, além dos seus horários de funcionamento.

O teatro contém uma pequena placa, marcando que nele se localiza um dos camarotes, mas não há nenhuma informação alertando como chegar à parte superior do teatro onde se localizam os camarotes. Essa placa está situada em um local estratégico, que seria apropriado para dispor informações sobre as áreas indicadas para o acesso dos visitantes, bem como, indicar as áreas restritas, ou seja, as áreas que estão apresentando riscos de acidentes aos visitantes, além, do risco de prejudicar o patrimônio em questão.

Sobre os informativos impressos: verificou-se que o Theatro São João conta somente com um *folder* que, ainda assim, inclui outras edificações da cidade de Lapa, produzido pela Prefeitura Municipal, além de estar em uma única língua e ter pouca informação sobre o local, como: história, tombamento, horários de visitação, o que pode ser feito ou não, fotos e outras informações. Com um *folder* mais explicativo, do local, o turista poderia conhecer melhor, saber por que aquele patrimônio foi e ainda é importante para o município, conter fotos e informações pertinentes do atrativo. Já em

outra língua, os turistas estrangeiros, que o visitam, poderão compreender e conhecer melhor a visita. Esse tipo de interpretação auxilia na disseminação de informação sobre o atrativo, pois o turista pode levar consigo e mostrar para outras pessoas, além de poder ser confeccionado a um preço acessível.

No Theatro São João observou-se que a visita era no formato autoguiada, para tanto, verificou-se haver uma recepcionista no local, que podia ser consultada para sanar dúvidas quanto ao patrimônio, porém, vale destacar que esta somente respondia perguntas sem desempenhar a função de intérprete/guia.

Dessa forma, se notou que a edificação carecia de meios e técnicas interpretativos, pois as interpretações podem auxiliar as pessoas na melhor compreensão sobre um patrimônio que esteja sendo visitado. Exemplo desta carência recaiu sobre o público infantil, o qual não está sendo contemplado numa abordagem diferenciada e mais atrativa.

4.2 CASA DA CÂMARA E CADEIA

Segundo o IPHAN (2012a) a construção do edifício da Câmara e Cadeia de Lapa teve seu início em 1848, sendo esta fase inicial atribuída ao engenheiro Frederico Guilherme Virmond.

Ainda de acordo com o IPHAN (2012a) em 1868, foi concluída com verbas emprestadas do governo provincial, pelo então engenheiro Francisco Therezio Porto. O projeto abrigava no pavimento térreo as celas, o saguão de entrada e a escada de acesso ao andar superior. Neste ficavam as salas destinadas às atividades da Câmara de Vereança, salas de audiência, espaços de trabalhos e arquivos. Também, eram julgados os presos e, logo após, destinados ao pavimento térreo para cumprimento de suas sentenças. O pavimento térreo pertence ao estado e o sobrado ao município (IPHAN, 2012a).

Último exemplar de Casa Câmara e Cadeia do estado do Paraná segue o estilo arquitetônico tradicional: edifício isolado, tendo no pavimento térreo celas com portas e janelas dotadas de grades de ferro e um pátio central e, no superior as instalações da Câmara Municipal de Vereadores em funcionamento regular atualmente (IPHAN, 2012a).

No andar térreo, a Casa da Câmara e Cadeia conserva peças raras do Cerco de Lapa e da Primeira e Segunda Guerra Mundial, em sua maior parte o acervo foi doado pelo Senhor Osires Stenguel Guimarães (COSTA, D., 2004).

O edifício da Câmara e Cadeia foi tombado pelo IPHAN em 14 de maio de 1940, registrado no livro tomo histórico com número de inscrição 128, sendo também tombado o terreno onde está a construção na mesma inscrição¹³ (IPHAN, 2012a).

4.2.1 A Interpretação da Casa Câmara e Cadeia em Destaque

Quanto à visita na Casa Câmara e Cadeia, foram encontrados alguns meios e técnicas interpretativos tais como placas restritivas, para não tocar o acervo no ato da visita. Como já mencionado anteriormente, esse tipo de interpretação é a interpretação espontânea (COSTA, F. R., 2009).

Verificou-se conter outra placa de aviso, tratando sobre as armas e as munições que ali se encontram, portanto, os visitantes são alertados que as armas e munições foram preparadas para não prejudicar a vida de quem está visitando o local.

Observou-se por meio de informações contidas em placas, que o acervo da Casa Câmara e Cadeia foi doado pelo senhor Osiris Stenguel Guimarães na sua maioria, sendo que as placas continham informações como: o nome do organizador, número do objeto, de que tipo de objeto se trata, doação e procedência. Quase todos os objetos do acervo continham esse tipo de placa.

Outra forma de interpretação encontrada na edificação foram os painéis, posicionados na parte da frente do museu, junto com uma parte do acervo, contendo a história do edifício junto com informações sobre a sua planta. Em outro painel se relatava um pouco da preservação da história de Lapa, todos apresentando a fonte da pesquisa.

Com os meios e técnicas se pôde perceber o que Murta e Albano (2002) sugerem levar em conta, ou seja, que além de transmitir informações, uma das funções, talvez a principal da interpretação patrimonial, é auxiliar na preservação do patrimônio cultural e da história de um local. Isso pôde ser visto no atrativo por meio dos painéis que foram

¹³ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 26/01/2014.

colocados na edificação, auxiliando o turista na visita, e conscientização para a importância daquele atrativo.

Também se constatou ser fornecida uma publicação impressa, ou seja, um *folder*, o mesmo encontrado nas edificações Theatro São João, Casa Lacerda e em outros atrativos da cidade, ou seja, para o atrativo não havia algo específico. Como já mencionado, a vantagem de se ter um *folder* específico do atrativo, tendo mais informações sobre o atrativo em si e a divulgação do mesmo para outros lugares, contendo também as informações em outro idioma, deixando a publicação mais abrangente.

No ato da visita foi encontrado um funcionário da Secretaria da Cultura Municipal, mas que não se colocava como mediador, tanto que somente fornecia informações quando era solicitado, o que significa que o atrativo não possuía oficialmente um guia para auxiliar no processo de interpretação junto aos turistas.

Com isso, se pôde perceber que as interpretações patrimoniais na Casa da Câmara e Cadeia se apresentavam deficientes, pois poderia haver outros meios de chamar mais a atenção do público. Entretanto, os painéis que ali se encontravam, podem ser considerados de grande valia para mostrar aos visitantes a importância na preservação de um patrimônio, além de contar a história do edifício até ser transformado em museu.

4.3 CASA LACERDA

Segundo o IPHAN, (2012a) a Casa Lacerda foi construída entre 1842 e 1845 para abrigar Manoel José Corrêa de Lacerda e Leocádia Cassiana Rezende Corrêa de Lacerda. Manoel foi comerciante e se dedicou-se ao tropeirismo. Lutou na Revolução Federalista no final do séc. XIX, onde foi destaque como herói na resistência. Ainda segundo este documento, a casa nesse período serviu como posto para as Tropas Legalistas Republicanas e nela que foi assinada a rendição aos federalistas. Após sua morte, a Casa Lacerda passou para o descendente da família, José Lacerda, casado com Cecília Brito de Lacerda, e ficou com a família até 1981, aonde Cecília veio a falecer neste ano. Em 1981, Cecília antes de morrer, passou a propriedade para o SPHAN/Pró – Memória, e em 1986 o mesmo foi feito pelos outros herdeiros (IPHAN, 2012a).

O tombamento como monumento nacional foi efetivado em primeiro de maio de 1938. Observa-se que antes de ser passada a escritura da Casa Lacerda para o IPHAN, a Casa já era tombada como patrimônio no livro de Belas Artes, inscrição 12¹⁴ (IPHAN, 2012a).

De acordo com o contido no documento do IPHAN (2012a), a arquitetura e os móveis antigos da família Lacerda lembram a hábitos e costumes de outras famílias lapeanas dos séculos XIX e XX. Sendo treze os cômodos com utensílios, mobiliários, entre outros objetos da família que podem ser vistos pelos turistas.

4.3.1 A Interpretação da Casa Lacerda em Destaque

Os meios e técnicas interpretativos encontrados na Casa Lacerda, serão descritos a partir desse momento no texto.

Verificou-se que no corredor da casa, se apresentava um painel com fotos sobre a Capitulação da Praça de Lapa, não indicando quem redigiu o texto do painel. Considerou-se ser um texto adequado às fotos nele contidas, sendo de tamanho apropriado para os visitantes terem apreciação ao lerem e verem as fotos. O que diferiu da situação do Theatro São João, em que o painel tinha muito conteúdo, entretanto, esta interpretação continha fonte de pesquisa, se diferenciando do da Casa Lacerda.

Na Casa Lacerda, por se tratar de um edifício tombado, verificou-se ter restrições na sua visita, tais como: usar pantufas no ato da visita para não danificar o assoalho do local e de não tocar nos objetos. Com relação a este último aspecto, o local apresenta pequenas placas alertando para não tocar e não sentar nos objetos expostos. Se percebeu que essas placas contribuíam para a conservação do patrimônio para que assim todos os turistas pudessem usufruir da visita com qualidade, sendo ainda, esta técnica interpretativa denominada interpretação espontânea, conforme Costa (2009). Verificou-se que a divisão interna da Casa Lacerda foi mantida como originalmente, sendo dividida em dez cômodos. Em cada cômodo da casa constava uma placa mencionando alguma curiosidade sobre acontecimentos daquele local. Estas placas, que registram

¹⁴ IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 26/01/2014.

acontecimentos, possibilitam ao visitante conhecer um pouco mais sobre a Casa Lacerda e mais especificamente sobre a intimidade das pessoas que ali moravam.

Teve-se oportunidade de verificar o que Cardozo (2012) cita sobre a interpretação temporo-espacial, na visita a Casa Lacerda, pois as placas como mencionado acima transportam o turista a uma determinada época, deixando aberta a imaginação de quem a está visitando, e conseqüentemente transformando-a em uma verdadeira experiência histórica e cultural proveitosa em termos de aquisição de conhecimentos e de visitaçãõ.

Outra forma de interpretação existente no atrativo são as fotos expostas na casa, sendo que abaixo de cada foto existe um quadro com alguns desenhos e numeração de cada personagem exposta na foto, com seus respectivos nomes, possibilitando deixar o visitante mais informado sobre quem são aquelas pessoas, e porque elas estão ali expostas.

Sobre os informativos impressos verificou-se existir um *folder* da Casa Lacerda impresso pelo IPHAN, bastante completo com um mapa dos cômodos da casa. Este *folder*, também, auxiliando na compreensão sobre quais são as pessoas que constavam em cada foto e em cada cômodo. A Casa Lacerda também estava exposta em outro *folder* que expõe outros atrativos da cidade de Lapa, o qual relaciona outras duas edificações, sendo eles o Theatro São João e a Casa Câmara e Cadeia (IPHAN, 2012d).

Com referência à existência de palestras interpretativas, verificou-se que o IPHAN estava dispondo uma recepcionista para a Casa Lacerda e um segurança, a primeira conduzindo os visitantes a colocar as pantufas, e explicando o motivo dessa ação, além de falar na sala de visitas um pouco sobre a edificação e sua história. Com isso, verificou-se que os turistas no ato das visitas ficavam mais ambientados com o local.

Para tanto, se notou que a edificação aqui estudada continha vários meios e técnicas interpretativos que auxiliavam os turistas na visita ao local, e com isso fazendo com que a visita se tornasse muito mais proveitosa e possibilitando ao visitante a compreensão mais ampla sobre a história daquele local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, considera-se que pôde ser verificado que a interpretação patrimonial no Theatro São João e na Casa da Câmara e Cadeia analisados nesse trabalho, estavam deficientes de meios e técnicas interpretativos, pois os locais poderiam ter outras formas de chamar a atenção do turista para melhor conhecê-los.

Uma das formas de interpretação poderia ocorrer por meio de um *folder* explicativo. Costa (2009) explica sobre a importância dos *folders* para o trabalho de interpretação do patrimônio para cada local, a exemplo da Casa Lacerda, para que o turista no ato da visita saiba o que ali se encontra e leve consigo esse material como uma lembrança ou para uma consulta posterior. Outra forma seria a de usar meios eletrônicos, defendidos por Costa (2009) como uma importante ferramenta, no caso do Theatro São João, para mostrar novas peças teatrais, ou vídeos históricos. Isso chamaria mais a atenção do público e tornariam as visitas mais proveitosas. Apenas alguns exemplos de melhorias, bem como a criação de *sites* para todos os bens incluindo possibilidade de visitas virtuais.

Sobre a Casa Lacerda, observou-se que a mesma se destacou em questão de cuidados e instalações turísticas perante os outros bens patrimoniais. Os meios e técnicas interpretativos encontrados no local possibilitavam mostrar sua história com mais intensidade ao turista, o deixando imaginar que aquele local realmente é histórico, além disso, o local dispunha de um *folder*¹⁵, auxiliando na visita *in loco* com suas informações. Além disso, o local poderia ter outras formas de interpretação como já mencionado para os outros dois atrativos. Por exemplo, aplicativos para celulares com informações sobre os atrativos, pelo fato das pessoas estarem bastante envolvidas com os meios eletrônicos na atualidade, como uma facilidade para compartilhar informações com outras pessoas.

Com isso, no decorrer deste trabalho pôde ser percebido o quanto é importante ter meios e técnicas interpretativos em bens patrimoniais, mas desde que não danifiquem o patrimônio, e sim auxiliem os turistas em suas visitas.

Dessa maneira, considera-se que a interpretação se for bem planejada e executada nesses bens estudados poderia se tornar uma ação pedagógica, ajudando a

¹⁵ IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Casa Lacerda**. Lapa, 2012d. (Folder).

peessoa que visita esses patrimônios a refletir de forma a valorizar esse patrimônio, sabendo que esse tem grande importância para o contexto no qual está inserido (Lapa), para o estado (Paraná) e para o Brasil como um todo. Por sua abrangência histórica e, pelos cuidados e a preservação que ali se constatou estar sendo feita, por fim, como isso estará sendo repassado para as futuras gerações.

A interpretação patrimonial auxilia na visita dos turistas aos locais, na preservação do patrimônio, na memória e no legado da história para as futuras gerações, na percepção dos moradores (Lapa), bem como na educação de todos que visitam os bens analisados, relacionando o fato de que a localidade é importante para o estado e para o país. Além disso, que esses elementos fazem parte e são testemunhos de uma história.

A interpretação patrimonial transmite a história de um povo e os meios e técnicas é uma das formas de se ensinar essa história de maneira prática. Sendo assim, é preciso que as pessoas se apropriem da história em que estão inseridas, se sentindo e fazendo parte dela, e também transmitindo essas informações, para outras.

6 REFÊRENCIAS

AIP, Associação Espanhola de Interpretação do Patrimônio. **Definições**. Disponível em: <<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/index.php/definiciones>>. Acesso em: 29/05/2012.

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades de planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **Cultura e Turismo**: Discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Publicações**: Inventariação de Oferta Turística Ficha Técnica Categoria C – Ruínas, Centros Culturais, Teatros e Cineclubes. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/ownloads_publicacoes/C.2.19_a_24__Ruinasx_centro_culturalx_teatrox_cineclub.pdf> Acesso em: 13/07/2012.

CARDOZO, P. F. A interpretação do patrimônio histórico romano na cidade de Mainz, Renânia – Palatinado (Alemanha). **PASOS - Revista de turismo y patrimonio Cultural**, Universidade de La Laguna, Santa Cruz de Tenerife. v. 10, n. 1, p. 661 – 670, 2012.

CARDOZO, P. F.; MELO, A. de. Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 9, Núm. 3, p. 1-14, 2009.

COSTA, D. **Lapa: Imortal Histórica**. Lapa: Grafilapa Gráfica e Editora, 2004.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretações e qualificação**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@: Paraná – Lapa**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411320&search=paranallapa>>. Acesso em 24/03/2014.

ICOM. Conselho Internacional de Museus. **Código de Ética: Código de Deontología del ICOM para ol Museus**. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Codes/code_ethics2013_es.pdf>. Acesso em 26/03/2014.

ICOMOS, Comitê Español del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios. **Carta de ENAME para a interpretação de locais de patrimônio cultural**. Disponível em: <http://www.esicomos.org/Nueva_carpeteta/info_cartaENAMEesp.htm>. Acesso em: 20/05/2012.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Documentos impressos dos atrativos tombados da cidade de Lapa-PR**, Curitiba PR. 2012a mimeo.

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 24/05/2012b.

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sobre o Tombamento**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 24/05/2012c.

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Casa Lacerda**. Lapa, 2012d. (Folder)

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Lista dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=3263>>. Acesso em: 26/01/2014.

LAPA. **Prefeitura municipal de Lapa**. Câmara Municipal: Leis de Zoneamento do Uso e da Ocupação do Solo. Disponível em: <http://www.camaralapa.pr.gov.br/lei_assun.asp?codigo=127>. Acesso em: 20/08/2012a.

_____. Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade: Cultura e Turismo**. Disponível em: <<http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/cultura>>. Acesso em: 13/08/2012b.

_____. Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade:** Dados Gerais. Disponível em: <<http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/dados-gerais>>. Acesso em: 14/08/2012c.

_____. Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade:** Dados Geográficos. Disponível em: <<http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/dados-geograficos>>. Acesso em: 14/08/2012d.

_____. Prefeitura Municipal de Lapa. **História:** Disponível em: <<http://www.lapa.pr.gov.br/conteudo/233/historia>>. Acesso em: 14/08/2012e.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o Patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasislis, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da cultura. **Espiraís do tempo:** Bens Tombados do Paraná. Curitiba, 2006.

_____. Secretaria de Estado da Cultura. **Normativa do centro histórico de Lapa.** Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=245>>. Acesso em: 24/08/2012a.

_____. Secretaria de Estado da Cultura. **Setor histórico de Lapa.** Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=125>>. Acesso em: 23/08/2012b.

_____. Secretaria do Estado de Desenvolvimento Urbano. **Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba - COMEC:** Mapas. Disponível em: <<http://www.comec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=>>. Acesso em: 26/08/2012c.

_____. Secretaria de Estado da Cultura. **Coordenação do Patrimônio Cultural:** Teatro São João. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=120>> Acesso em: 01/02/2014.

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural:** Uma visão Antropológica. Espanha: Colección Pasos Edita, 2009.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, à Ciência e a Cultura. **O Patrimônio:** legado do passado ao futuro. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>>. Acesso em: 24/05/2012.

Recebido em: 05-08-2013.

Aprovado em: 04-09-2013.